

O ATENDIMENTO DIFERENCIADO COMO ALTERNATIVA PEDAGÓGICA A CRIANÇAS SURDAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Sônia Regina Amado¹ e Hilda Barroso Lima²

O QUE É O A.D.?

É um trabalho que vem sendo desenvolvido na Instituição desde 1994 e que anualmente tem seus procedimentos revistos, avaliados, atualizados e modificados, quando necessário.

A.D. significa "Atendimento Diferenciado". É um trabalho experimental, não se encontra fechado em nenhuma metodologia, estando portanto propenso a mudanças e novas intervenções.

QUAL A SUA CLIENTELA?

Alunos repetentes (até a 2ª série, com mais de 3 repetências) avaliados pela equipe multidisciplinar e pelo professor como evidenciando dificuldades de aprendizagem na instrução formal e indicados através do Conselho de Classe e de Estudo de Caso pela Equipe Multidisciplinar para o A.D..

COMO COMEÇOU?

Havia na Instituição um grupo de alunos, já adolescentes, que eram repetentes (alguns há 4 anos na mesma série) e que se encontravam desinteressados pelo que lhes estava sendo apresentado. Os pais também desesperançados tinham por opção a retirada dos filhos do INES, pois alguns aqui estavam desde a estimulação precoce e nessa época já contavam 16,17 anos.

O Serviço de Orientação e Apoio à Prática Pedagógica resolveu montar um trabalho que pudesse, talvez, intervir de forma positiva nesta situação. Após encontro com professores, equipe multidisciplinar e os pais, optou-se por um trabalho experimental, com uma abordagem diferente da utilizada até então.

Eles foram retirados da seriação e grupados em número pequeno de alunos por turma, com atendimento individual se necessário, com finalidade de uma "recuperação intensiva". O horário integral, com atividades de vida diária e acompanhamento permanente em áreas posteriormente identificadas por outros comprometimentos.

OBJETIVOS DO TRABALHO

- Reintegrar o aluno à série de origem;
- Prover o aluno, impossibilitado de reintegração ao sistema de seriação, de condições mínimas de independência.

ABORDAGEM PEDAGÓGICA

Usa-se uma abordagem onde o aluno é sempre o foco, partindo dele e de seus interesses a condução do conteúdo pelo professor.

¹ *Pedagogia / Pós-graduada em Psicopedagogia*

² *Pedagogia / Pós-graduada em Docência Superior*

Bastante dinâmica, a partir de aulas externas, as atividades são programadas envolvendo a percepção, desenvolvimento da linguagem, além dos conteúdos normalmente trabalhados do CA até a 2ª série e artesanato, para o desenvolvimento das habilidades motoras e o gosto artístico.

Depende do desempenho do aluno a fixação, o avanço ou a facilitação dos conteúdos dados.

Muitas saídas para atividades como idas a supermercados, shopping, feiras, restaurantes, cinema, museus, centros culturais, bancos (para aprender a depositar e sacar dinheiro), etc. Projeções de vídeos semanais (uma semana educativa, em outra recreativo).

Todas as atividades sempre programadas, com roteiro, registro e avaliação.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

A orientação pedagógica feita uma vez por semana, é o momento de serem colocadas as dificuldades encontradas e o grupo pensar nas soluções. Na semana seguinte são feitas leituras pertinentes às dificuldades apresentadas.

AValiação

Sempre continuada cumulativa, servindo de base para as adaptações curriculares.

Os alunos que atingem os níveis desejados de desempenho têm o programa acrescido de informações a nível acadêmico ou prático de acordo com as possibilidades. Os mais lentos têm adaptações facilitadoras diferentes das utilizadas e enfocados o aspectos sociais.

TERMINALIDADE

Quando esgotadas as possibilidades de aprendizagem formal, o aluno tem investigadas as potencialidades que ele apresenta para uma profissionalização e encaminhado para o mercado de trabalho.

Em 5 anos de trabalho conseguimos reintegrar 15 alunos no ensino regular e 2 ingressaram no mercado de trabalho.

É um grupo rotativo onde a cada final de ano, de acordo com o desempenho do aluno ele é reintegrado à classes comuns ou se mantém no atendimento. Entretanto, acabados os conselhos de classe e avaliações, entram para esse grupamento novos elementos que farão parte do trabalho no ano seguinte.

Portanto, a cada ano começamos o atendimento com um novo grupo que talvez necessite de abordagens diferentes das previstas até porque, estamos lidando com seres humanos e temos consciência que não podemos nivelá-los. Cada um é cada um.

A clientela está mais comprometida, e do grupo inicial restam apenas 3. Os que estão entrando apresentam problemas maiores, além da surdez, necessitando de atendimento também clínico.

Embora nem todos tenham alcançado o objetivo da reintegração em classes comuns é notório o desenvolvimento conseguido, a modificação em hábitos sociais, a integração com a escola, o aumento da auto-estima e o interesse para o ingresso no mercado de trabalho.

O nosso objetivo para esse ano já não é reintegrá-los em classes regulares, é prepará-los para o mercado de trabalho, atualizá-los com os acontecimentos do mundo e fazê-los pessoas integradas na sociedade. Para outros é dar-lhes limite, socializá-los, formá-los como pessoa e informá-los de acordo com o que possam absorver.

A cada ano, ao começar o trabalho, convivemos sempre com a dúvida, a incerteza e a expectativa. Estamos certos? Podemos melhorar? O quê e como mudar?